




Como Exportar Nova Zelândia

 entre

BrazilTradeNet



Ministério das Relações Exteriores
Departamento de Promoção Comercial
Divisão de Informação Comercial



Nova Zelândia

INTRODUÇÃO	2	V. ACESSO AO MERCADO	21
MAPA	3	1. Sistema tarifário	21
DADOS BÁSICOS	4	2. Regulamentação de exportações e importações	22
I . ASPECTOS GERAIS	5	3. Regulamentos específicos	22
1. Geografia	5	VI. ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO	24
2. População, centros urbanos e nível de vida	5	1. Canais de distribuição	24
3. Transportes e comunicações	7	2. Canais recomendados	25
4. Organização política e administrativa	9	3. Compras governamentais	25
5. Principais Organizações Internacionais	10	4. Promoção de vendas	26
II. ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS	11	5. Feiras e exposições	26
1. Conjuntura econômica	11	6. Propaganda	26
2. Principais setores de atividade	12	7. Serviços de consultoria em marketing	26
3. Moeda e finanças	14	8. Práticas de comércio	26
4. Sistema bancário	14	VII. RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS	29
III. COMÉRCIO EXTERIOR	15	ANEXOS	31
1. Evolução recente : considerações gerais	15	ANEXO I. Endereços	31
2. Direção do comércio exterior	15	ANEXO II. Fretes e comunicações com o Brasil	41
3. Composição do comércio exterior	16	ANEXO III. Informações sobre o Sistema Geral de Preferências (SGP)	42
IV. RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS BRASIL-NOVA ZELÂNDIA	17	ANEXO IV. Informações práticas	43
1. Intercâmbio comercial bilateral	17	BIBLIOGRAFIA	44
2. Composição do intercâmbio comercial bilateral	17		
3. Investimentos bilaterais	20		
4. Principais acordos econômicos com o Brasil	20		
5. Linhas de crédito de bancos brasileiros	20		



INTRODUÇÃO

A Nova Zelândia é um dos menores e mais afastados países desenvolvidos do mundo, com um governo estável e de economia aberta. Tem uma população de 4 milhões de habitantes em um território do tamanho do Reino Unido, com forte herança cultural. O comércio da Nova Zelândia com o mundo corresponde apenas a 0,25% do total intercambiado. Tem um estreito relacionamento econômico e cultural com a Austrália, seu vizinho mais próximo, mais de 2.000 km através do Mar da Tasmânia.

A Nova Zelândia tem participação ativa em vários Fóruns Mundiais, em particular na Organização Mundial do Comércio – OMC. Como o maior exportador de produtos agrícolas de zona temperada, a Nova Zelândia demonstra interesse real na redução de barreiras ao comércio de produtos primários. A Nova Zelândia também é membro da OCDE e das Nações Unidas.

A economia da Nova Zelândia emerge de uma sé-

rie de reformas estruturais que começaram em meados dos anos 80. A economia é hoje gerenciada de acordo com os princípios da OCDE/FMI. O crescimento da economia nos últimos 10 anos tem excedido as taxas da OCDE e nos últimos dois anos o país teve uma de suas melhores performances econômicas, com crescimento entre 3% e 4% ao ano.

A Nova Zelândia é um dos países mais liberais do mundo em termos de comércio exterior, com regras claras de acesso ao mercado e baixas tarifas (a maior tarifa é em torno de 20%). Não existem barreiras não-tarifárias com relação às padronizações fitossanitária e zoossanitária.

A Nova Zelândia oferece um mercado pequeno, mas aberto e em crescimento para exportadores brasileiros. Atualmente a Nova Zelândia conta com menos de 1% do total exportado do Brasil, apresentando um enorme potencial para incremento.





Dados Básicos

Área: 268.000 km²

População: 3,9 milhões de habitantes (julho 2002)

Densidade demográfica: 14,4 hab/km²

População ativa: 1,9 milhões
(Censo : março de 2001)

Principais cidades:

Wellington (capital), Auckland, Christchurch.

Idioma: Inglês; o "Maori" tem status oficial

Moeda: Dólar Neozelandês

Taxa de Câmbio: US\$1,00 = NZ\$2,16 (2002)

PIB (preços correntes):

US\$ 51,2 bilhões (março 2002)

Formação do PIB por setores:

Primário (agricultura, silvicultura,mineração)	08,1%
Indústria (manufatura)	15,4%
Serviços	66,7%
Outros	09,8%

Taxa de crescimento real do PIB: 2000 = 5,3%

2001 = 2,2%

2002 = 3,4%

PIB per capita:

US\$ 30.575 (junho 2001)

Produção (principais produtos):

Leite (laticínios)

Carne

Madeira e produtos de madeira

Turismo

Comércio Exterior:

Importações : US\$ 17,87 bilhões –CIF (2001)

Exportações : US\$ 17,02 bilhões –FOB (2001)

Intercâmbio comercial com o Brasil:

Exportações brasileiras :

US\$ 30,4 milhões – FOB (2002)

Importações brasileiras :

US\$ 34,1 milhões – FOB (2002)



I-ASPECTOS GERAIS

1. Geografia

Localização e superfície

A Nova Zelândia, com uma superfície de 268.000 km², tem um território semelhante ao tamanho da Itália, Grã-Bretanha ou Japão. Está localizada ao sudoeste do Oceano Pacífico, entre as linhas do Equador e Polo Sul. Os países vizinhos são Austrália, Nova Caledônia, Ilhas Fiji e Tonga.

O país é composto por duas ilhas principais (Ilha do Norte e Ilha do Sul) separadas pelo Estreito de Cook e pequenas ilhas ao sudoeste no Oceano Pacífico. O extremo norte e sul estão a 1.660 quilômetros de distância e nenhum ponto do país está a mais de 180km da costa. As Ilhas do Norte e do Sul compõem 98,7% do total da área do país e apresentam a maioria dos recursos naturais da Nova Zelândia.

Distâncias (km)

Cidades	Auckland	Wellington	Christchurch	Dunedin
Auckland	-	660	1.000	1.362
Wellington	660	-	340	702
Christchurch	1.000	340	-	362
Dunedin	1.362	702	362	-

Fonte: Statistics New Zealand

A Nova Zelândia tem um clima ameno e temperado, apropriado para o pasto e horticultura. O clima varia de subtropical na ilha do norte a frio e temperado na ilha do sul. As estações do ano são bem definidas, sendo que o verão é de dezembro a fevereiro, com queda de temperatura nos meses de março a abril, quando chega a estação do outono; o inverno vai de junho a agosto e a primavera de setembro a novembro.

Temperaturas (Celsius, Médias mensais)

	Máxima	Mínima	Média
Auckland	23,7	7,1	15,1
Wellington	20,6	6,3	12,8
Christchurch	22,5	1,9	12,1
Dunedin	18,9	3,2	11,0

Fonte: Statistics New Zealand

2. População, centros urbanos e nível de vida

População e centros urbanos

Cerca de 51,2% da população vive nas quatro principais cidades: Auckland, Wellington, Christchurch e Hamilton.

A população está em torno de 3,9 milhões de habitantes, sendo que 85% são constituídos, principalmente, por povos de ascendência europeia, e os demais 15% pela raça indígena Maori. Estes são povos provenientes de ilhas na Polinésia, que cruzaram o sul e o leste do Pacífico por meio de canoas, imigrando para a Nova Zelândia pelo menos 450 anos antes da primeira imigração europeia na costa neozelandesa, em 1642.

Devido à influência inglesa durante o processo de colonização, suas cidades têm características bem britânicas.

Composição da população por gênero e idade

Idade	Homens	Mulheres	Total
0-15	434.688	413.055	847.743
15-25	253.743	251.322	505.065
25-34	250.206	275.973	526.179
35-44	281.181	301.902	583.083
45-54	240.480	247.476	487.956
55+	362.706	424.548	787.254
Total	1.823.007	1.914.273	3.737.280

Fonte: Censo 2001



População ativa por setor de atividade

	População (mil)	Participação
Agricultura, Silvicultura e Pesca	157,2	8%
Manufatura	293,4	16%
Construção	114,2	6%
Comércio	416,5	22%
Transporte, armazenagem e comunicação	108,7	6%
Negócios e serviços financeiros	262,7	14%
Educação	145,0	8%
Saúde	162,1	9%
Outros serviços	188,2	10%
Total	1.864,6	100%

Fonte: Censo 2001

População nos principais centros urbanos (2001)

Cidades	População
Auckland	1.074.507
Wellington (capital)	339.747
Christchurch	334.107
Hamilton	166.128
Dunedin	107.088
Tauranga	95.694
Palmerston North	72.681
Hastings-Napier	113.673

Fonte: Censo 2001

Nível de vida

A educação escolar é obrigatória entre as idades de 6 e 16 anos, entretanto a maioria das crianças começam a estudar aos 05 anos. Entre 1985 e 1995 a proporção de adolescentes com cerca 17 anos matriculados em programas de educação formal aumentou de 35% para 75%, devido ao surgimento de melhores oportunidades de emprego para pessoas qualificadas e a contração do mercado de trabalho desde o início da reestruturação econômica em meados de 1980. A taxa de alfabetização do país é de 99%.

O idioma mas falado é o inglês. O Maori também é língua oficial de crescente importância cultural, tanto que faz parte do currículo básico do ensino no país. As tradições Maori são cultivadas e influenciam notavelmente o Kiwi, como gostam de ser chamados os neozelandeses.

O atual governo tem focado suas atenções na reestruturação do setor de saúde, em função dos altos gastos neste setor nos últimos anos. A saúde contou com 19% do total da receita gasta no ano fiscal de 2000/2001 (julho-junho).

A Nova Zelândia é uma economia pequena e ainda fortemente centrada na produção agrícola, silvicultura e pesca. Entretanto estes setores representam somente 8% do PIB. Estes setores são responsáveis por grande parte das exportações e também pelo fornecimento de matéria-prima para a indústria de processamento. O setor de manufaturados que até meados de 1980 era concentrado apenas na produção para o mercado interno e era auxiliado pela proteção das importações, foi largamente impulsionado para o mercado externo.



Principais indicadores sócio-econômicos

Renda per capita

homens US\$ 10.472
mulheres US\$ 6.098

PIB per capita

1999 US\$ 14.095
2000 US\$ 12.579
2001 US\$ 11.645

Consumo per capita

1999 US\$ 8.483
2000 US\$ 7.451
2001 US\$ 6.939

População em educação formal, 2001

	População	% do total
Primário	450.204	12%
Secundário	236.435	6%
Superior	264.353	7%

Fonte: Ministry of Education New Zealand

3. Transportes e Comunicações

Transporte Aéreo

O setor de transporte aéreo sofreu substanciais reformas nos últimos dois anos. A Companhia Aérea "Air New Zeland" foi renacionalizada em 2001 dando ao Governo 82% do total das ações da empresa. O tráfego aéreo e os 32 aeroportos da Nova Zelândia são gerenciados por Corporações Aéreas Estatais. A Nova Zelândia tem um único acordo de aviação comercial com a Austrália que entrou em vigor em novembro de 1996.

- Aeroporto de Auckland
 - Principal aeroporto da Nova Zelândia;
 - Embarcou 75% do total das exportações em 2001 e recebeu 87% do total das importações no mesmo ano;
 - Rota de/para Brasil via Santiago, Chile.
- Aeroporto de Wellington (capital):
 - Principal aeroporto doméstico, com vôos internacionais somente para a Austrália e Ilhas do Pacífico;
 - Rota de/para o Brasil via Auckland.
- Aeroporto de Christchurch:
 - Vôos domésticos e internacionais;
 - Embarcou 22.5% do total exportado em 2001 e 10,5% do total importado no mesmo ano;
 - Rota para o Brasil via Auckland, Santiago.

Transporte Marítimo

Com relação ao transporte marítimo, 90% das exportações e importações em termos de valor e 99% em volume são transportados via marítima. O Governo privatizou a Companhia de Navegação em 1990. A rota de navegação através do Mar da Tasmânia é restrita a embarcações Australianas e Neozelandesas. No entanto, o "Martitime Transport Act" de 1994 liberou o comércio marítimo ao longo da costa da Nova Zelândia, permitindo embarcações estrangeiras a operarem com carga doméstica.

Dos 13 maiores portos comerciais da Nova Zelândia, 09 são de propriedade dos governos locais e 04 são privatizados.

Descrição dos serviços portuários



- Auckland :
 - Circuito interno de TV monitorado 24 horas;
 - Serviço de Práticos;
 - Serviços de Container (guindaste, armazém refrigerado, armazém seco, fork lift etc.);
 - Principais produtos: Importações e exportações em geral (carga geral);
 - Número de embarcações: 2.211, em junho de 2002.
- Whangarei:
 - Armazém refrigerado;
 - Fork lifts, tratores, carregadores;
 - 10ha de armazéns;
 - Principal produto: petróleo;
 - Número de embarcações: 183, em junho de 2002.
- Napier:
 - Circuito interno de TV monitorado 24 horas;
 - Armazém refrigerado;
 - Guindastes, "fork lifts", carregadores;
 - Principais produtos: fertilizantes, cimento, madeira (toras);
 - Número de embarcações: 756, em junho de 2002.
- Lyttelton (Christchurch):
 - Portões de entrada com monitoramento 24 horas;
 - Guindastes, "fork lifts", e "hoppers" disponíveis;
 - Principais produtos : carvão, derivados de petróleo ;
 - Número de embarcações : 1528, em junho de 2002.
- Taranaki (New Plymouth):
 - Armazém refrigerado e seco;
 - Guindastes, "hoppers", "fork lift" e carregadores;
 - Principais produtos: petroquímicos, petróleo cru, metanol;
 - Número de embarcações: 618, em junho de 2002.
- Bluff (Invercargill):
 - Armazém refrigerado;
 - Guindastes;
 - Serviço de práticos;

- Principais produtos: Exportação (Alumínio)
- Número de embarcações : 391, em junho de 2002.

Transporte Ferroviário

No transporte ferroviário, 4.000 km de rede ferroviária são operados pela Tranz Rail. Em 1993 a Tranz Rail foi vendida pelo governo a um Consórcio firmado entre empresas americanas e locais. Desde de 2001 a Tranz Rail concentrou suas atividades na distribuição de cargas. A seção de atendimento a passageiros foi vendida a um grupo australiano no final de 2001.

Transporte Rodoviário

A Nova Zelândia tem mais de 92.000 km de rodovias, dos quais 59% são pavimentadas. O transporte de carga e os serviços de courier, ônibus e táxi foram desregulamentados em meados de 1980 e são largamente competitivos.

Rede Rodoviária (Dezembro 2000)

Rede Rodoviária	92.208km
Número de veículos registrados	
Carros	2.221.658
Caminhões	427.023
Ônibus	13.716
"Motors Caravan"	12.583
Motos	67.118
Trailers	447.364

Source: New Zealand Yearbook 2001



Rede Ferroviária (Dezembro 2000)

Rede Ferroviária:	3.912km
- Frete (tons)	14.461.000
- Passageiros (número):	
- Longa distância	513.500
- Localidades próximas	12.577.000

Source: New Zealand Yearbook 2001

Transporte Marítimo (Tons/ embarcada)

Porto	2001
Napier	1.596.431
Auckland	2.012.753
Christchurch (Lyttelton)	2.697.333
New Plymouth	3.445.219
Tauranga	6.410.558
Total portos	22.430.509

Source: Statistics New Zealand.

Transporte Marítimo (Tons/ desembarcada)

Porto	2001
Whangarei	5.068.600
Auckland	3.030.421
Tauranga	1.574.848
Invercargill (Bluff)	1.027.936
Christchurch (Lyttelton)	923.674
Total portos	14.073.643

Source: Statistics New Zealand.

Telecomunicações

A Nova Zelândia possui cabos submarinos interligados à Austrália e às Ilhas Fiji e estações de satélite no Oceano Pacífico (Intelsat).

O serviço de telecomunicações era prestado pelo governo da Nova Zelândia. Em 1987 houve a sua transformação em sociedade por ações e parte das ações foram vendidas a uma empresa americana (Telecom), ficando o Governo com apenas uma pequena parte. No entanto, ainda existe regulamentação governamental principalmente no que diz respeito a tarifas e igualdade na prestação de serviços para o meio rural e urbano.

O principal competidor em serviços de telecomunicações é a empresa TelstraClear. Esta empresa foi criada em 2001 com a fusão da Clear Communication e da TelstraSaturn. Há ainda cerca de 25 operadores internacionais registrados para prestação de serviços de telefonia e internet. A Telecom e a TelstraClear competem com a Vodafone (uma das maiores empresas do mundo de telecomunicações móveis) na provisão de serviços de telefonia celular.

4. Organização política e administrativa

Estrutura Política

A Nova Zelândia é uma nação independente constituída por um sistema de democracia parlamentarista. O país é membro da Commonwealth, cujo chefe de estado oficial é a rainha Elizabeth II, a qual é representada pelo Governador Geral. A Constituição é formada por uma série de documentos legais, incluindo Decretos dos Paramentos Inglêss (Reino Unido) e Neozelandês e a Constituição Federal de 1986.

O Sistema Legal de Governo é baseado nas Leis Ingle-



sas, com uma Corte Especial Indígena Maori. O direito ao voto é para aqueles acima de 18 anos de idade e não é obrigatório, porém 80% dos neozelandeses votam nas eleições. O Parlamento é eleito a cada três anos, composto por 120 deputados. Cada eleitor tem o direito a dois votos, um para o partido de sua escolha, outro para seu candidato. As últimas eleições foram realizadas em 2002.

Estrutura Administrativa

Principais Órgãos Governamentais:

The Treasury

Ministry of Foreign Affairs and Trade (Comércio)

Ministry of Economic Development

Ministry of Agriculture and Forestry (especialmente importações)

Ministry of Transport

Customs Service (especialmente importações)

Trade New Zealand (comércio, principalmente exportações)

Ministry of Consumer Affairs .

– Administração Regional:

Governo local é independente do governo central.

Eleições locais a cada três anos

12 Conselhos Regionais

As cidades são definidas pelo número de habitantes superior a 50.000.

5. Principais organizações internacionais

I – Organizações Políticas

ONU – Nações Unidas

OEA – Organização dos Estados Americanos

Liga Árabe

Commonwealth

II – Organizações Econômicas

OMC – Organização Mundial do Comércio

FMI – Fundo Monetário Internacional

BIRD – Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento

FAO – Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação

UNIDO – Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial

UNCTAD – Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento

EFTA – Associação Européia de Livre Comércio

OECD – Organização Econômica de Cooperação e Desenvolvimento

ALADI – Associação Latino Americana de Integração

CARICON – Comunidade e Mercado Comum do Caribe

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento

OPEP – Organização dos Países Exportadores de Petróleo

APEC – Cooperação Econômica Ásia Pacífico

ISO – Organização Internacional de Padronização



II – ECONOMIA, MOEDA E FINANÇAS

1. Conjuntura Econômica

A Nova Zelândia é uma economia aberta com um sistema parlamentar e econômico baseado em leis britânicas. É uma economia pequena isoladamente e tem seguido os princípios do FMI/OCDE nos últimos 15 anos.

É esperado um crescimento da economia de 3% para os próximos 3-5 anos, mas continua extremamente dependente da agricultura – base das exportações.

Na Nova Zelândia não há nenhum Plano Econômico formal. Entretanto, o Ministério do Desenvolvimento Econômico e o Tesouro fornecem ao Governo políticas detalhadas que contribuem para um melhor desempenho da economia.

Atualmente o Governo dispõe de uma Estrutura de Crescimento e Inovação, a qual objetiva aumentar a renda per capita da população de acordo com o ranking da OCDE e mantê-la estável.

Foram identificados três setores prioritários para as ações governamentais: biotecnologia, tecnologia de informação e comunicações e invenções (desenvolvimento de novas patentes).

PIB, preços correntes, US\$ milhões

	1997	1998	1999	2000	2001	2002
PIB	67.475	63.767	53.694	55.822	50.135	51.166
% variação anual	9,6%	-5,5%	-15,8%	4,0%	-10,2%	2,1%

Fonte: Statistics New Zealand, National accounts, Table 2.

Composição do PIB por setores, preços correntes, US\$ milhões – 2002

Primário		Manufatura		Serviços	
US\$	%	US\$	%	US\$	%
4.136	8,2%	10.759	21,3%	33.571	66,4%

Fonte: National accounts, Table 2

Taxa de Desemprego

	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Taxa Anual	6,2%	6,8%	7,5%	6,6%	5,8%	5,3%

Fonte: Statistics New Zealand, HLFS Survey.

Indicadores Econômicos Comparativos, 2001

	Nova Zelândia	Austrália	Reino Unido	Japão
PIB (US\$ bilhões)	50	357	1.424	4.148
PIB per capita (US\$)	12.871	18.459	23.750	32.720
Índice de Preços ao consumidor (%)	2,6	4,4	1,2	-0,7
Balança de conta correntes (US\$ bilhões)	-2	-9	-23	88
Exportações (US\$ bilhões)	14	64	275	383
Importações (US\$ bilhões)	12	62	323	313

Fonte: The Economist Intelligence Unit – FMI/ Country Profile



2. Principais setores de atividade

Agricultura

A Nova Zelândia é um país acidentado, com pequenas áreas próprias para o cultivo arável. Há cerca de 173 milhões de hectares cultivados. Gado, caprinos, veados, suínos, aves e apicultura, além do cultivo de frutas, horticultura e pastos constituem a base da economia. As plantações de uva são, atualmente uma grande fonte de renda, com o vinho neozelandês sendo reconhecido mundialmente pela qualidade.

Há no país em torno de 9 milhões de cabeças de gado (leiteiro e para corte). Cerca de 80% de todo o rebanho bovino está concentrado na Ilha do Norte. Existem 45,7 milhões de caprinos concentrados principalmente na regiões de Hawke's Bay, Manawatu-Wanganui (Ilha do Norte), Canterbury, Southland and Otago (Ilha do Sul). Aproximadamente 92% da carne de caprinos e 80% da carne bovina abatidas são exportadas. As exportações de carne representam uma das maiores fontes de renda para o país. Em 2000/2001 (julho/junho) as exportações de carne somaram US\$ 1,7 bilhão.

Silvicultura e Pesca

As florestas cobrem mais de um quarto da Nova Zelândia, ou seja, 8,1 milhões de hectares. Cerca de 1,3 milhão são dedicados ao cultivo comercial de árvores. E mais de 94% dessa área é de propriedade privada. A mais importante espécie cultivada é a "Pinus Radiata", cerca de 90% das florestas. A Nova Zelândia possui tecnologia avançada para reprodução e crescimento das florestas. Além disso 1,1 milhão de hectares são destinadas a reservas indígenas e se localizam principalmente na Costa Oeste da Ilha do Sul.

Com relação à indústria pesqueira, a Nova Zelândia tem uma das maiores áreas de pesca no mundo, a Zona Econômica Exclusiva da Nova Zelândia. São mais de 200 milhas náuticas, com cerca de 100 espécies de peixe com valor comercial. O gerenciamento obedece normas rigorosas de tamanho, produtividade de cada espécie, cotas e métodos de pesca. Somente empresas nacionais podem possuir e controlar cotas de pescaria. A cultura aquática é desenvolvida na criação de mexilhões e ostras. Trutas e "Paua" (*Haliotis Iris*) são criados para a pesca esportiva. Cerca de NZ 1 bilhão são exportados anualmente.

Indústria

O setor industrial denotou um maior crescimento quando houve alteração na política governamental de auxílio à indústria no início da década 80. As empresas nacionais recebem o apoio do "Business Development Boards".

A indústria da Nova Zelândia está competindo internacionalmente com uma grande variedade de produtos. O setor manufatureiro supre a demanda interna e externa e tem se diversificado em vários nichos de mercado.

Os percentuais de aumento nas vendas do setor são ajustados a cada 4 meses. Em setembro de 2002 houve um aumento de 0,9% nas vendas em relação a junho do mesmo ano. Dez das 15 maiores indústrias também registram aumentos significativos em suas vendas em setembro de 2002. Metais básicos (acima de US\$ 78 milhões), outros alimentos processados (US\$ acima de 48 milhões), equipamentos de transporte (acima de US\$ 41 milhões). Os principais centros industriais são: Auckland, Waikato, Wellington e Canterbury.



Energia e minerais

A principal fonte de geração de energia do país advém de estações hidroelétricas, as quais fornecem cerca de 70% de toda a energia da Nova Zelândia. Estações geo-termais produzem cerca de 6% do total de energia. Cerca de 65% de toda a energia é gerada na Ilha do Sul. A exploração das reservas de gás e petróleo foi facilitada pela revisão da Convenção das Nações Unidas sobre Leis Marítimas em 1994, permitindo a Nova Zelândia aumentar suas fronteiras marítimas em 500.000 km².

A Nova Zelândia possui 6 plataformas de extração de gás natural na região de Taranaki, na Ilha do Norte. A plataforma off-shore de Maui é a maior delas e juntamente com a plataforma de Kapuni fornecem 95% de todo o gás natural do país.

A Nova Zelândia é apenas 26% auto-suficiente em petróleo. Muitos esforços têm sido feitos para diminuir a dependência das importações de petróleo substituindo pela utilização de gás. São estimadas cerca de 64,95 milhões de m³ em reservas de petróleo na Nova Zelândia. 60% são obtidos em Maui, plataforma off-shore de New Plymouth.

A Nova Zelândia não é uma região rica em minerais. Carvão é a maior fonte de combustível não renovável. Estima-se que as reservas de carvão somam 8,6 bilhões de toneladas recuperáveis. 90% das reservas estão localizadas na Ilha do Sul.

Geração de Eletricidade (GW/h)

	Água	Carvão	Gás	Biogás	Vapor	Madeira	Vento	Total
1998	24,165	1,043	8,086	137	481	409	21.8	36,727
1999	23,221	1,183	8,294	114	570	438	38.8	36,497
2000	24,387	940	8,941	103	593	447	119.0	38,285

Fonte: New Zealand Yearbook 2002.



3. Moeda e finanças

O dólar neozelandês é uma moeda de livre flutuação com pouca ou nenhuma intervenção pelo 'Reserve Bank of New Zealand'. Há somente uma taxa de câmbio regulada pelo mercado internacional. Taxa de câmbio US\$ 1,00 = NZ\$ 0,54, em janeiro de 2003.

Balanco de pagamentos e reservas internacionais

(US\$ milhões)	1999	2000	2001
A) Balança comercial	- 433	636	1.471
Exportações (FOB)	12.595	13.484	13.918
Importações (FOB)	-	-	-
B) Serviços (líquido)	13.028	12.848	12.447
Receitas	-289	-185	-33
Despesas	4.286	4.326	4.230
C) Fluxo Unilateral	- 4.575	- 4.511	- 4.263
D) Transações Correntes (A+B+C)	-2.908	-3.186	-3.025
E) Fluxo de Capitais (líquido)	-3.630	-2.735	-1.587
F) Fluxo Financeiro (líquido)	-218	-182	439
G) Erros e omissões	1.974	3.335	197
H) Direitos especiais de saque	2.065	-564	764
- SDRs			
Total do Balanço (D+E+F+G+H)	188	-144	-187

Fonte: IMF, International Financial Statistic Yearbook, 2002.

Composição das Reservas Internacionais da Nova Zelândia (posição em 27/11/2002)

	(US\$ milhões)	
	Total	%
Ouro	0,00	0
Direitos Especiais de Saque (SDRs)	16	0
Posição das reservas no FMI	387	-2
Divisas conversíveis	2.605	-16
Autoridades monetárias - Outras dívidas	302	-2
Instituições bancárias - Haveres	8.963	-56
- Dívidas	27.632	173
TOTAL	-15.963	

Fonte: IMF, International Financial Statistic Yearbook, 2002.

4. Sistema bancário

Todos os bancos da Nova Zelândia são de propriedade de empresas estrangeiras com exceção do Banco Kiwi, criado pelo Governo em 2000. Todos os bancos são regulados pelo Banco Central da Nova Zelândia.

Os principais bancos da Nova Zelândia são :

- ASB Bank Limited
 - ANZ Banking Group Limited
 - Bank of New Zealand
 - Kiwi Bank Limited
 - National Bank of New Zealand Limited
 - Westpac Bank Corporation
 - Citibank
 - Hong Kong and Shanghai Banking Corporation (HSBC)
 - Deutsche Bank
- Não há bancos brasileiros na Nova Zelândia.



III – COMÉRCIO EXTERIOR

1. Evolução recente: considerações gerais

As exportações totais da Nova Zelândia tiveram, em 2001, um incremento de 3,2%, apresentando US\$ 13,9 bilhões. A Austrália continua sendo o principal mercado de destino das exportações, cerca de 2,5 US\$ bilhões, em 2001. Os Estados Unidos continuam seguidos pelo Japão como próximos mercados, com exportações de US\$ 2 bilhões e US\$ 1,8 bilhão, respectivamente. O Reino Unido com US\$ 652 milhões e a Coréia do Sul com US\$ 593 milhões são os próximos, seguidos pela China com US\$ 473 milhões.

A região asiática continua sendo o mais importante destino das exportações da Nova Zelândia, recebendo 36% do total exportado em 2001. O norte da Ásia predomina com 26% e o Sul e Sudeste sendo responsáveis pelos outros 10%.

As importações caíram cerca de 3,1%, em 2001, US\$ 12,4 bilhões. O maior mercado fornecedor da Nova Zelândia é a Austrália, com importações de US\$ 2,9 bilhões. Em seguida os Estados Unidos com US\$ 2,2 bilhões e o Japão com US\$ 1,4 bilhão, China com US\$ 903 milhões, Alemanha com US\$ 596 milhões e Reino Unido com US\$ 499 milhões.

Modificações foram registradas nos valores importados de alguns países. Aumentos de 30% ou mais, no total importado, foram registrados com relação à Bélgica, Laos, Rússia e Venezuela. Queda na importações foram registradas com relação ao México e Estados Unidos. A Ásia continua sendo a maior fonte de importações, tendo um aumento de 32,7% do total importado em 2001. Este percentual inclui 24% do Norte da Ásia e 9% do Sul e Sudeste da Ásia.

Evolução do comércio (US\$ bilhões – FOB)

Anos	1998	1999	2000	2001
Importações	-11,333	-13,028	-12,848	-12,447
Variação anual	-15,3%	15,0%	-1,4%	-3,1%
Exportações	12.256	12,595	13,484	13,918
Variação anual	-14,0%	2,8%	7,1%	3,2%
Balança Comercial		- 433	636	1,471

Fonte: IMF, *International Financial Statistic Yearbook*, 2002.

2. Direção do Comércio Exterior

Importações por principais áreas e países (1999 – 2001)

(US\$ milhões – CIF)

Áreas e paíse	1999	(%)	2000	(%)	2001	(%)
OCDE	9.966	88%	10.178	79%	9.713	78%
APEC ¹	9.223	81%	9.758	76%	9.576	77%
UE	2.478	22%	2.374	18%	2.351	19%
ASEAN ²	908	8%	966	8%	1.091	9%
Australia	2.841	25%	3.129	24%	2.948	24%
Estados Unidos	2.267	20%	2.345	18%	2.228	18%
Japão	1.618	13%	1.589	12%	1.441	12%
China	653	6%	745	6%	903	7%
Alemanha	576	5%	540	4%	596	5%
Reino Unido	564	5%	531	4%	499	4%

(1) Acordo de Cooperação Econômica Ásia-Pacífico

(2) Associação de Nações do Sudeste Asiático

Fonte: IMF, *International Financial Statistics Yearbook*, 2002



Exportações por principais áreas e países (1999 – 2001)

(US\$ milhões – FOB)

Áreas e países	1999	(%)	2000	(%)	2001	(%)
OCDE	8.621	70%	8.605	64%	9.444	68%
APEC ¹	8.308	68%	8.579	64%	9.825	71%
UE	2.131	17%	1.976	15%	2.031	15%
ASEAN ²	859	7%	934	7%	1.224	9%
Austrália	2.563	21%	2.517	19%	2.558	18%
US	1.591	13%	1.710	13%	1.956	14%
Japão	1.523	12%	1.541	11%	1.814	13%
China	327	3%	334	2%	473	3%
Alemanha	329	3%	294	2%	354	3%
Reino Unido	741	6%	735	5%	652	5%

(1) Acordo de Cooperação Econômica Asia-Pacífico

(2) Associação de Nações do Sudeste Asiático

Fonte: IMF, International Financial

Statistics Yearbook, 2002

3. Composição do Comércio Exterior

Importações por principais produtos (1999 – 2001)

Especificações	1999	%	2000	%	2001	%
Veículos, partes e acessórios	1.824	14%	1.741	13%	1.542	11%
Máquinas e equipamentos	1.580	12%	1.643	12%	1.728	13%
Petróleo e seus derivados	1.336	10%	1.050	8%	1.466	11%
Máquinas e elétricas e equipamentos	729	6%	1.343	10%	1.425	11%
Têxteis e artigos têxteis	726	6%	722	5%	730	5%
Total importado	12.839	100%	13.352	100%	13.428	100%

Fonte: Statistics New Zealand.

Exportações por principais produtos (1999 – 2001)

Especificações	1999	%	2000	%	2001	%
Leite em pó, manteiga e queijo	2.071,3	17%	1.774,5	15%	2.435,1	18%
Carne e derivados comestíveis	1.494,1	12%	1.522,8	13%	1.759,1	13%
Madeira e artigos de madeira	783,2	7%	891,0	8%	921,8	7%
Peixe, crustáceos etc.	623,4	5%	548,8	5%	577,7	4%
Máquinas e equipamentos mecânicos	551,7	5%	502,8	4%	555,6	4%
Alumínio e artigos de alumínio	510,8	4%	500,3	4%	544,8	4%
Caseína e caseinatos	561,6	5%	354,0	3%	510,3	4%
Frutas	371,1	3%	372,9	3%	439,4	3%
Máquinas e equipamentos elétricos	400,3	3%	437,5	4%	457,4	3%
Lã	410,5	3%	357,5	3%	372,7	3%
Couro e Peles	239,3	2%	246,4	2%	355,9	3%
Petróleo e produtos de petróleo	286,6	2%	193,5	2%	314,5	2%
Têxteis e artigos têxteis	249,1	2%	234,3	2%	244,9	2%
Polpa de madeira e papel	61,0	1%	242,3	2%	270,4	2%
Ferro e aço e artigos	190,4	2%	225,3	2%	218,1	2%
Total exportado	11.969,2		11.637,8		13.459,2	

(US\$ milhões – FOB)



IV – RELAÇÕES COMERCIAIS BRASIL – NOVA ZELÂNDIA

1. Intercâmbio comercial bilateral

O intercâmbio comercial entre o Brasil e a Nova Zelândia vem apresentando comportamento inconstante nos últimos anos, registrando em 2002, um incremento em relação ao ano anterior.

No tocante às exportações brasileiras, a taxa média de crescimento anual no período considerado foi de 4,5%. Em 2002, as exportações brasileiras alcançaram US\$ 30,4 milhões, registrando um aumento de 34,0% em relação ao ano anterior. A Nova Zelândia ocupou o 87º lugar entre os principais parceiros do Brasil, sendo responsável por 0,05% do total das exportações brasileiras.

Com relação às importações originárias da Nova Zelândia, a taxa média de crescimento foi de -18,3%, passando de US\$ 76,4 milhões, em 1998, para US\$ 34,1 milhões, em 2002. No ranking dos principais países fornecedores do Brasil, a Nova Zelândia ocupou, em 2002, a 62ª posição, com uma participação de 0,072% no total das importações brasileiras.

2. Composição do intercâmbio comercial bilateral

A pauta de exportações brasileiras para a Nova Zelândia é extremamente diversificada. Os quatro primeiros produtos são responsáveis por apenas 47% do total embarcado em 2002, são eles : óleo de soja (8,1%), máquinas e aparelhos elétricos (12,4%), suco de laranja congelado (11,8) e veículos automotores (9,6%).

Em contrapartida, a pauta de importações é extremamente concentrada, sendo o primeiro grupo de produtos responsável por 54% do total importado. Os principais produtos importados são : leite e laticínios (54%), matérias albuminóides (15,4%), combustíveis minerais (7,9%) e máquinas e aparelhos elétricos (7,3%). Analisados em nível maior de desagregação, os principais produtos da pauta de importações foram leite e creme de leite (23%), leite integral em pó (16,2), outras hulhas, mesmo em pó (7,9%), caseinato de sódio (6,7%) e outros leites (6,2%).

Brasil: intercâmbio comercial com a Nova Zelândia 1998-2002

(US\$ mil- FOB)

	1998	1999	2000	2001	2002
Exportações	25.487	22.722	30.918	22.704	30.429
Variação anual (%)	-23,3	-10,8	36,1	-26,6	34,0
Importações	76.416	37.926	35.853	35.081	34.129
Variação anual (%)	27,9	-50,4	-5,5	-2,2	-2,7
Balança com. (US\$ mil fob)	-50.929	-15.204	-4.935	-12.377	-3.700
Corrente de com. (US\$ mil fob)	101.903	60.648	66.771	57.785	64.558

Fonte: MDIC/SECEX – Sistema ALICE.



Exportações brasileiras para a Nova Zelândia, 2000-2002 (US\$ mil)

Grupo de produtos/produtos	2000	%	2001	%	2002	%
Gorduras, óleos e ceras animais ou vegetais, etc.	1.286	4,2	1.479	6,5	4.183	13,7
<i>outros óleos de soja</i>	1.286	4,2	1.449	6,4	2.467	8,1
<i>óleo de soja, refinado, em recipientes com capacidade >5L</i>	0	0,0	0	0,0	1.716	5,6
Máquinas, aparelhos e material elétricos, suas partes, etc.	6.309	20,4	1.624	7,2	3.788	12,4
<i>transformador de dielétrico líquido, potência > 10000KVA</i>	4.480	14,5	0	0,0	1.937	6,4
<i>motor elétrico corrente alternada, trifásico, 750W</i>	1.126	3,6	920	4,1	1.127	3,7
<i>motor elétrico corrente alternada, trifásico, 75KW</i>	330	1,1	415	1,8	473	1,6
Preparações de produtos hortícolas, de frutas, etc.	4.180	13,5	4.231	18,6	3.646	12,0
<i>sucos de laranjas, congelados, não fermentados</i>	4.160	13,5	4.170	18,4	3.600	11,8
Veículos automóveis, tratores, etc., suas partes / acessórios	619	2,0	1.418	6,2	2.936	9,6
<i>motocicletas com motor de pistão alternativo, cc> 125cm³</i>	154	0,5	0	0,0	923	3,0
<i>tratores rodoviários para semi-reboques</i>	0	0,0	155	0,7	786	2,6
<i>outros tratores</i>	0	0,0	903	4,0	649	2,1
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	2.674	8,6	2.265	10,0	2.631	8,6
<i>motocompressor hermético, capacidade<4700 frigorias/hora</i>	1.906	6,2	1.258	5,5	1.522	5,0
Fumo (tabaco) e seus sucedâneos manufaturados	2.337	7,6	1.612	7,1	1.984	6,5
<i>fumo não manufaturado, total/parcialmente destalado, fls secas, virginia</i>	2.264	7,3	1.561	6,9	1.865	6,1
Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes	1.058	3,4	768	3,4	835	2,7
<i>outros calçados de couro natural</i>	892	2,9	558	2,5	604	2,0
Preparações alimentícias diversas	388	1,3	600	2,6	806	2,6
<i>concentrados de proteínas, substâncias protéicas texturizadas</i>	144	0,5	203	0,9	449	1,5
Matérias albuminóides, produtos a base de amidos, etc.	633	2,0	949	4,2	754	2,5
<i>outras gelatinas e seus derivados</i>	540	1,7	743	3,3	551	1,8
Borracha e suas obras	231	0,7	329	1,4	732	2,4
Produtos químicos orgânicos	249	0,8	180	0,8	592	1,9
<i>outros compostos organo-metálicos do estanho</i>	200	0,6	83	0,4	501	1,6
Cereais	831	2,7	815	3,6	529	1,7
<i>arroz semibranqueado, etc., parboilizado, polido ou brunido</i>	831	2,7	815	3,6	529	1,7
Produtos diversos das indústrias químicas	387	1,3	251	1,1	506	1,7
Produtos cerâmicos	422	1,4	326	1,4	413	1,4
<i>outros ladrilhos, etc., de cerâmica, vidrados, esmaltados</i>	388	1,3	277	1,2	346	1,1
SUBTOTAL	21.604	69,9	16.847	74,2	24.335	80,0
DEMAIS GRUPOS DE PRODUTOS/PRODUTOS	9.314	30,1	5.857	25,8	6.094	20,0
TOTAL	30.918	100,0	22.704	100,0	30.429	100,0

Fonte: MDIC/SECEX – Sistema ALICE



Importações brasileiras provenientes da Nova Zelândia, 2000-2002 (US\$ mil)

Grupo de produtos/produtos	2000	%	2001	%	2002	%
Leite e laticínios, ovos de aves, mel natural, etc.	16.495	46,0	13.292	37,9	18.739	54,9
<i>leitinho, leite, creme de leite, coalhados, fermentados, etc</i>	370	1,0	437	1,2	8.070	23,6
<i>leite integral, em pó, matéria gorda > 1,5%, concentrado, não adoçado</i>	450	1,3	261	0,7	5.537	16,2
<i>outros leites, cremes, em pó, matéria gorda <= 1,5% concentr. Adoc.</i>	4.051	11,3	3.204	9,1	2.101	6,2
<i>óleo butírico de manteiga ("butter oil")</i>	1.349	3,8	739	2,1	1.114	3,3
<i>outros produtos constituídos do leite, mesmo adocicados, etc.</i>	2.209	6,2	4.160	11,9	834	2,4
<i>leite parcialmente desnatado, em pó, matéria gorda > 1,5%, adoçado</i>	3.393	9,5	2.184	6,2	785	2,3
Matérias albuminóides, produtos a base de amidos, etc.	7.738	21,6	8.699	24,8	5.249	15,4
<i>caseinato de sódio</i>	3.461	9,7	5.096	14,5	2.273	6,7
<i>caseínas</i>	1.857	5,2	1.336	3,8	1.037	3,0
<i>outros caseinatos e derivados das caseínas</i>	1.991	5,6	1.478	4,2	1.028	3,0
<i>lactalbumina, incl. concentrad >= 2 proteínas do soro de leite</i>	302	0,8	623	1,8	858	2,5
Combustíveis minerais, óleos minerais, etc., ceras minerais	0	0,0	0	0,0	2.694	7,9
<i>outras hulhas, mesmo em pó, mas não aglomeradas</i>	0	0,0	0	0,0	2.694	7,9
Máquinas, aparelhos e material elétricos, suas partes, etc.	5.534	15,4	6.498	18,5	2.493	7,3
<i>circuito impresso</i>	0	0,0	52	0,1	253	0,7
<i>outros retificadores (conversores elétricos)</i>	2.164	6,0	1.481	4,2	208	0,6
<i>outros conversores elétricos estáticos</i>	323	0,9	278	0,8	193	0,6
Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, etc., mecânicos	1.732	4,8	2.820	8,0	1.418	4,2
<i>partes de outros aparelhos e instrumentos de pesagem, incluindo báscula</i>	205	0,6	245	0,7	203	0,6
<i>partes de máquinas e aparelhos para selecionar, etc., substâncias minerais</i>	194	0,5	463	1,3	189	0,6
<i>partes de máquinas e aparelhos de ordenhar/indústria de laticínios</i>	225	0,6	236	0,7	184	0,5
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, etc.	579	1,6	655	1,9	617	1,8
<i>seringas de outras matérias, mesmo com agulhas</i>	262	0,7	259	0,7	218	0,6
Açúcares e produtos de confeitaria	713	2,0	762	2,2	599	1,8
<i>lactose e xarope de lactose, peso >= 99% de lactose, etc.</i>	713	2,0	762	2,2	599	1,8
Produtos farmacêuticos	0	0,0	227	0,6	552	1,6
<i>preparações químicas contraceptivas, de hormônios/espermicidas</i>	0	0,0	0	0,0	437	1,3
Outros produtos de origem animal	1.103	3,1	718	2,0	493	1,4
<i>tripas de ovinos, frescas/refrigeradas/congeladas, salgadas/defumadas</i>	1.069	3,0	676	1,9	449	1,3
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	276	0,8	11	0,0	221	0,6
<i>tecido de fibras artificiais < 85% com lã/pêlos</i>	276	0,8	11	0,0	221	0,6
Plásticos e suas obras	59	0,2	284	0,8	135	0,4
SUBTOTAL	34.229	95,5	33.966	96,8	33.210	97,3
DEMAIS GRUPOS DE PRODUTOS/PRODUTOS	1.624	4,5	1.115	3,2	919	2,7
TOTAL	35.853	100,0	35.081	100,0	34.129	100,0



3. Investimentos Bilaterais

De acordo com estatísticas oficiais do Governo Neozelandês, os investimentos diretos da Nova Zelândia no Brasil somaram apenas US\$ 1mil e o Brasil conta com cerca de US\$ 5mil investidos na Nova Zelândia.

4. Principais acordos econômicos com o Brasil

Não há acordos comerciais ou de cooperação econômica entre o Brasil e a Nova Zelândia . Há apenas acordos multilaterais envolvendo o Brasil e Nova Zelândia no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC).

5. Linhas de crédito de bancos brasileiros

Citibank e HSBC são bancos internacionais que operam tanto no Brasil como na Nova Zelândia e oferecem facilidades creditícias. As facilidades de crédito dependem do tipo e do tamanho de cada transação realizada.



V – ACESSO AO MERCADO

1. Sistema Tarifário

Estrutura tarifária

O Território Alfandegário da Nova Zelândia não inclui quaisquer outros estados. A Alfândega da Nova Zelândia adota o Sistema Harmonizado (Sistema SH). Esta nomenclatura é aplicada tanto para Importação quanto para Exportação, e também fornece a classificação estatística de toda mercadoria comercializada. As estatísticas oficiais de Comércio da Nova Zelândia são publicadas tanto no Sistema Harmonizado (SH) quanto nos formatos SITC com a correlação disponível.

A tarifa da Nova Zelândia fornece 2 colunas de impostos – a tarifa normal e a tarifa preferencial. Os percentuais listados na tarifa normal se aplicam a mercadorias de todos os países, exceto aquelas mercadorias com designação de tarifa preferencial. A tarifa preferencial é fornecida a países ou grupos de países que mantêm acordo de comércio com a Nova Zelândia. Isto inclui o Sistema Geral de Preferências (SGP), que lista o Brasil como um “país menos favorecido”.

A tarifa da Nova Zelândia contém 7.432 posições tarifárias entre as quais 4.077 (55%) não estão sujeitas a cobrança de imposto. Com relação ao restante das posições tarifárias, 3.121 (42 %) estão sujeitas a percentuais ad valorem (chegando a 19 %, a média é de apenas 3%). Apenas 234 posições tarifárias (3 %) possuem impostos específicos.

As tarifas cobradas para países em desenvolvimento ou menos desenvolvidos (incluindo o Brasil) são de apenas 20% da tarifa normal. As tarifas para determinados produtos de interesse do Brasil são: calçados de 17,5 a 19%; componentes para calçados, em torno de 7%; têxteis de 15% a 19%; suco de laranja concentrado 6,5%. Há tarifas específicas para alguns produtos têxteis e calçados que variam entre 1 a 5 dólares por artigo. Um endereço eletrônico útil para verifica-

ção de tarifas detalhadas por produtos é: <http://www.customs.govt.nz/library/working+tariff+of+new+zealand/default.asp>

Sistema Geral de Preferências (SGP)

Mercadorias originárias do Brasil podem entrar no mercado neozelandês com tarifa preferencial. As mercadorias devem estar de acordo com as regras do Sistema Geral de Preferências. Para que os produtos brasileiros possam ser beneficiados por esse acordo, devem apresentar uma certificação de origem e para que os produtos sejam considerados de origem brasileira precisam ter sido fabricados no Brasil ou terem pelo menos de 50% de beneficiamento no país. Para informações mais detalhadas, o endereço eletrônico da Alfândega da Nova Zelândia pode ser consultado. www.customs.govt.nz/Library.

Quaisquer questionamentos sobre tarifas devem ser endereçadas à Unidade Consultiva do Serviço Nacional de Tarifa Alfandegária da Nova Zelândia, ntau@customs.govt.nz.

Tarifas

Se o valor do produto for inferior a US\$ 1.000 e se destinar a uso pessoal nenhuma tarifa é aplicável.

“Tarifas alfandegárias” são aplicadas sobre o valor da mercadoria quando entram no país, incluindo: Imposto de Importação (II), Imposto sobre Bens e Serviços de 12.5% (adicionado após a cobrança do II); Taxa sobre a Operação de Importação (US\$ 18,00) e são aplicáveis a bens com valor de NZ\$ 1.000 ou mais.

Imposto Temporário – para bens que entram na Nova Zelândia por um período de tempo antes de serem exportados. Um depósito será feito para cobrir o imposto da importação até a reexportação.



Revisão – para entrada de produtos importados com a falta de algum detalhe importante para o completo desembaraço do produto (nacionalização do produto). Um depósito será cobrado para cobrir o imposto e haverá um limite de tempo para completar os procedimentos de entrada da mercadoria.

2. Regulamentação das exportações e importações

O Governo da Nova Zelândia exige a apresentação de um Formulário de Entrada de Mercadorias (Export Entry Form) preenchido pelo exportador.

O preenchimento desse Formulário pode ser feito de duas formas:

Através do preenchimento manual do formulário disponibilizado pela Alfândega da Nova Zelândia e eletronicamente através da internet ou Eletronic Data Interchange (EDI). Este Formulário de Entrada de Mercadorias é o principal documento usado pelo Governo da Nova Zelândia para coletar dados de comércio e assegurar que a mercadorias importadas estejam de acordo com a Legislação local. O Formulário de Entrada, bem como, informações sobre o correto preenchimento podem ser encontrados no site da Alfândega da Nova Zelândia. <http://www.customs.govt.nz>.

Para carga aérea ou via marítima o Formulário de Entrada de Mercadorias deve ser preenchido e entregue 48 horas antes do embarque. Para exportações via correio o formulário deve ser entregue depois do embarque.

Também é necessário obter um Código de Cliente (Número de identificação do exportador) junto a Alfândega. Esse Código é solicitado nos procedimentos de entrada das mercadorias. A obtenção do Código de Cliente pode ser feita através do preenchimento de um formulário disponibilizado no endereço eletrônico da Alfândega da Nova Zelândia e posteriormente

enviado por fax.

Os procedimentos de fronteira da Nova Zelândia são modernos, abertos e transparentes e estão em conformidade com os acordos da OMC.

A Nova Zelândia aboliu todos os requerimentos de licença de importação em meados de 1990 e não tem quotas tarifárias.

Com algumas exceções (artigos pornográficos, produtos perigosos, etc.), todos os bens podem ser importados.

Com exceção a algumas Resoluções das Nações Unidas (exemplo : a importação de diamantes originários de Serra Leoa), a Nova Zelândia não impõe quaisquer proibições ou suspensões temporárias a importações.

Medidas *Anti-dumping*: A Nova Zelândia aplica as medidas da OMC nessas áreas. A aplicação de medidas anti-dumping e compensatórias são de responsabilidade do Ministério do Desenvolvimento Econômico (MDE).

Importação Postal: A Importação Postal segue os mesmos requerimentos legais de quaisquer entradas de bens na Nova Zelândia.

Amostras, brochuras e material publicitário: Todas as amostras estão sujeitas ao Imposto de Bens e Serviços (IBS) de 12,5% sobre o valor da mercadoria, incluindo os custos do frete. Todos os materiais publicitários podem ser importados sem nenhuma restrição. Todos os animais importados, amostras de plantas ou de árvores estão sujeitos à inspeção de quarentena.

3. Regulamentos Específicos

Importação de animais e produtos de origem animal, plantas e produtos silvículas são proibidos a não ser que estejam de acordo com os padrões sanitários exigidos pela Nova Zelândia.



Uma vez que os padrões sanitários exigidos para a importação de animais e plantas, tenham sido cumpridos, a autoridade competente no Brasil (Ibama), pode então fornecer o certificado necessário a entrada dos bens na Nova Zelândia.

Informações mais detalhadas podem ser obtidas no seguinte endereço eletrônico: <http://www.maf.govt.nz/biosecurity/imports/index.htm>

O Ministério da Agricultura, Pesca e Silvicultura é o principal órgão do governo que trata dos padrões e normas técnicas a importação de animais, produtos de origem animal e de silviculturas.

Marcas e Patentes: A Nova Zelândia é Parte Contratante no Acordo TRIPS (OMC) de 1994. O Serviço de Alfândega da Nova Zelândia só poderá tomar alguma providência com relação a infração de direitos autorais e pirataria, se o proprietário da marca ou patente fizer uma queixa formal junto a Alfândega.

Para informações mais detalhadas consultar o endereço eletrônico da Alfândega: <http://www.customs.govt.nz/library/fact+sheets/default.asp>

Regimes especiais

A Nova Zelândia não possui áreas de livres de comércio, portos livres ou zonas francas. Um sistema de armazéns alfandegados está disponível, mas este é limitado a bens de consumo – principalmente cigarros e álcool.

Importação em consignação

A Nova Zelândia aplica o Acordo de Valoração Aduaneira do GATT (OMC). A mercadoria importada “em consignação” pode ser liberada (nacionalizada) mediante o pagamento do Imposto de Importação devido, geralmente através do méto-

do dedutivo, uma vez que a mercadoria será vendida no mercado local.

Admissão temporária

A Alfândega da Nova Zelândia permite admissão temporária de mercadorias em determinadas circunstâncias. Consulte: www.customs.govt.nz/importers.

Trânsito de mercadoria

Mercadorias em regime de trânsito aduaneiro permanecem sob o controle do Serviço Alfandegário, mas não há nenhuma exigência de documentação.



VI – ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

1. Canais de distribuição

Empresas privadas acompanham virtualmente toda importação e distribuição de produtos. Os principais canais de distribuição são: Agentes, normalmente utilizados por varejistas locais e fabricantes para compra de mercadorias.

Uma quantidade crescente de produtos está sendo importada diretamente por varejistas e revendedores finais.

As operações por atacado tendem a ser confinadas ao fornecimento intermediário de bens ou são controladas por varejistas.

Tem havido um crescimento nas empresas especializadas em logística que gerenciam armazéns e atividades de distribuição para um número de companhias.

A divisão tradicional entre o comércio atacadista e varejista está desaparecendo. Cada vez mais os varejistas estão tratando diretamente com os fornecedores (fábricas ou grandes atacadistas).

Atualmente o aumento de preços da produção para varejo final está entre 40 e 50%. Aproximadamente 15% dessa margem se destinam aos atacadistas e cerca de 5% para agentes de compra envolvidos. O setor de varejo está cada vez mais dominado por grandes empresas que operam na Austrália e na Nova Zelândia. A margem do varejo varia consideravelmente entre de 30% a 50% dependendo do produto que está sendo vendido.

Há duas maneiras principais de distribuir produtos importados na Nova Zelândia:

1) Os agentes de vendas representam importadores, bem como procuram fornecedores para fabricantes locais e varejistas. Eles são geralmente negociadores de pequena escala, geralmente procurando uma ou duas empresas de cada

vez.

2) Importadores-distribuidores tendem a representar linhas de produtos de marca internacional na Nova Zelândia. Geralmente importam e armazenam produtos e podem também ter acordos de serviços para fornecer suporte ao produto local.

Vendas a varejo por tipo de loja – 2001

Tipo de loja	2001	Participação (US\$ milhões)	
			%
Alimentos	5.309		23,1%
Calçados	130		0,6%
Vestuário	837		3,6%
Móveis e revestimentos de assoalho	579		2,5%
Equipamentos de varejo	742		3,2%
Ferragem	420		1,8%
Química	670		2,9%
Departamento	1.339		5,8%
Recreação e lazer	940		4,1%
Acomodação	1.856		8,1%
Cafés, Restaurantes, Descartáveis	1.625		7,1%
Serviços domésticos e Pessoais	622		2,7%
Outras lojas	1.279		5,6%
SUB-TOTAL	16.354		71,2%
Venda de veículos a motor	3.234		14,1%
Serviços de veículos a motor	3.395		14,8%
TOTAL DE TODAS AS LOJAS	22.982		100,0%



2. Canais recomendados

Canais recomendados a empresas brasileiras:
São os seguintes os canais de importação para produtos :

- Frutas e derivados.
Turners and Growers International
Importers/Exporters.
Level 1, Turners and Growers complex
52 Jamaica Drive
Grenada North
Wellington
New Zealand
P.O. Box 56035
Telefone: +64 4 917 4040
Fax: +64 4 917 4041
- Distribuidores de bebidas:
Frucor Beverages Ltd.
15 Ronwood Ave
Manukau
1701, Auckland
New Zealand
Telefone: +64 9 2500 100
Fax: +64 9 2500 150
- Alimentos congelados:
McCain Foods Nova Zelândia Ltd.
Level 5
Building 5
666 Great South Road
Penrose, Auckland
P.O. Box 62541
Telefone: +64 9 525 6220
Fax: +64 9 525 1475
- Alimentos:
Foodstuffs Co-op Society Ltd.
Kiln Street
Silverstream
Wellington
P.O. Box 38896
Telefone: +64 4 5280349
Fax: +64 4 5278042

- Importadores de ferragens e distribuidores:
Amalgamated Hardware Merchants Ltd.
2 Cawley Street
Ellerslie
Auckland
P.O. Box 985
Telefone: +64 9 571 0310
Fax: +64 9 571 1311
- Tabaco e cigarros:
Tasman Suppliers Ltd.
Unit G
5 Cain Road
Penrose
Auckland
Telefone: +64 9 525 6010
Fax: +64 9 525 5927

3. Compras governamentais

As compras governamentais são feitas através do NZISO (Escritório de Fornecedores Industriais da Nova Zelândia). Todas as compras feitas acima de US\$ 50 mil devem estar disponíveis ao público através do serviço GETS (Serviço Eletrônico de Ofertas do Governo). Isso inclui todas as ofertas do Ministério da Defesa e Ministério da Saúde.

O NZISO também trabalha em conjunto com o Escritório de Serviço Industrial (ISSO) na Austrália. Para as oportunidades *Trans-Tasman* sob a ANZCERTA (Acordo de Comércio e Relações Econômicas da Austrália e Nova Zelândia).

Não há produtos ou setores onde haja monopólio do estado. Há setores, todavia onde o Estado é o principal proprietário do negócio – geração de energia elétrica, correios, hospitais e universidades. O IRIC (NZISO Registro de Capacidade Industrial) fornece informações no local dos produtores de bens e serviços. Todas as agências governamentais são incentivadas a comprar através do sistema da NZISO, exceto em situações de emergência.



4. Promoção de Vendas

A promoção de vendas de mercadorias importadas é manipulada por agentes na Nova Zelândia, ou por atacadistas diretos, ou por varejistas de cadeia de lojas de âmbito nacional.

Custos promocionais são questões de negociação, que geralmente ficam sob a responsabilidade do importador. Por exemplo, um supermercado aceitará uma nova linha de produtos se o fornecedor/importador pagar os custos do sistema de divulgação, como por exemplo uma vitrine de exposição do produto.

5. Feiras e exposições

Há somente duas feiras nacionais de grande escala que podem interessar os exportadores brasileiros – uma feira de tecnologia agrícola chamada de *New Zealand National Fieldays*, e o *New Zealand National Boatshow* (amostras de barcos da Nova Zelândia) que os brasileiros não têm participado ultimamente. Os bens indicando entrada temporária, quando na Nova Zelândia, o importador deve fazer um depósito à Alfândega que é inteiramente restituído, assim que os bens forem exportados novamente.

Como o mercado da Nova Zelândia é pequeno, os importadores tendem a viajar para ver exposições de produtos estrangeiros, mas do que esperam vê-los no seu país.

6. Propaganda

Os jornais são o meio de propaganda mais importante. Em 2001 (último ano disponível), 40.7 % foram gastos com propaganda em jornais (32.9% em diários metropolitanos e 7.8% em jornais comunitários), 32.2% em televisão , 13.2%

no rádio, 11.1% em revistas , 2.2% em propaganda de *outdoor* e 0.6% em cinemas.

7. Serviços de consultoria em marketing

A Sociedade de Pesquisa de Mercado (www.mrsnz.org.nz) possui uma lista de empresas-membro. Elas têm informações específicas sobre a Nova Zelândia que podem ser usadas por exportadores brasileiros.

8. Práticas de comércio

O inglês é o idioma comum usado. O meio de comunicação preferido é o *e-mail* apesar do fax e a comunicação por correio também serem usados.

Não há um contrato “padrão”. Os contratos de importação são geralmente negociados em FOB (Free on Board) no embarque com carta de crédito em dólares americanos. No entanto, como o mercado da Nova Zelândia é muito competitivo, os importadores algumas vezes, solicitam aos fornecedores que evitem cartas de crédito, e em vez disso utilizem Cobrança Documentária para pagamento.

O valor CIF (Cost, Insurance and Freight) é usado somente em grandes negócios, onde o exportador pode negociar melhores taxas de embarque. Os serviços do transporte entre Brasil e a Nova Zelândia não são frequentes, e podem durar até cinco semanas.

Não há convênios especiais relevantes.

Existem algumas opções para designar um agente comercial na Nova Zelândia, entre elas podemos destacar: a negociação direta com um atacadista, vender diretamente a importadores varejistas, contratar agentes de vendas para sub-contratar empresas de logística e distribuição. A opção de contratação de terceiros é cada vez mais comum. Permite que



os exportadores se desenvolvam num mercado com um gasto relativamente pequeno de comissões de agentes de vendas, sem ter que investir em canais de distribuição física.

As exigências com relação a exclusividade de representação são feitas mediante negociação. Os importadores da Nova Zelândia e Austrália procurarão exportadores que ofereçam exclusividade na comercialização de seus produtos. Embora as economias dos dois países estejam integradas cada vez mais, elas ainda não são um mercado único. É preferível designar agentes separados em cada país.

Abrindo um escritório de representação comercial

A Embaixada deverá notificar formalmente o escritório de protocolo do Ministério das Relações Exteriores e Comércio para o estabelecimento de um escritório de representação comercial. Não há impedimentos legais a empresas brasileiras que desejem estabelecer escritórios naquele país. No entanto, os brasileiros precisam de um visto de trabalho e a constituição de uma empresa.

Seguros de embarque

De maneira geral o exportador contrata o seguro no Brasil, mas há uma tendência crescente para que o importador da Nova Zelândia contrate o seguro através das seguradoras da Nova Zelândia. Isto pode ser feito através de um corretor de seguros, de uma empresa de seguros, ou de um *freight forwarder*. Não há nenhuma exigência legal para a contratação do frete, tampouco condições específicas exigidas pelo país. O risco de danos, roubo ou de congestionamento no porto é baixo.

Inspeção de embarque

A Alfândega decide quais os embarques devem ser fisicamente inspecionados, uma vez recebida a mercadoria. A Alfândega têm até cinco dias para desembarçar mercadorias desembarcadas via marítima e um dia para mercadorias via aérea.

Aqueles produtos que estão sujeitos a procedimentos de quarentena são sinalizados pela Alfândega, e verificados então, por um inspetor do Ministério de Agricultura e Silvicultura (MAF). O inspetor verificará a certificação do produto antes da emissão da autorização de bio-segurança. A mercadoria será inspecionada fisicamente se houver a exigência de uma licença de importação, ou de uma padronização sanitária; ou se houver a possibilidade de estar contaminada; ou se houver alguma dúvida na descrição correta da mercadoria.

Requerimentos legais:

Como a Nova Zelândia é uma nação livre de pragas e doenças animais, as leis de bio-segurança são rígidas e complexas. Por exemplo, animais que estão sendo importados devem seguir padrões sanitários, e apresentar documentos que detalhem todas as condições com relação ao trânsito, a importação e a quarentena. Os produtos silvícolas devem ser certificados como tratados, e verificados na chegada para ver se apresentam doenças e insetos. As frutas frescas necessitam de um certificado fitossanitário.

Disputas e arbitragem comercial

Acordos de arbitragem/convênios em contratos são matéria de negociação.



As disputas comerciais podem, às vezes, ser arbitradas através das câmaras de comércio, ou negociadas através de advogados, ou argüida pelo sistema de Corte. Os casos de comércio são ouvidos na Alta Corte, com direito a apelação à Corte de Apelação. Não há nenhum precedente legal envolvendo o comércio da Nova Zelândia e o Brasil.

Especialistas em Direito Internacional recomendam que os exportadores brasileiros usem “cartas de crédito”, em primeiras negociações como base de cobrança. Recomenda-se também que os exportadores tenham documentos legais claros indicando os procedimentos de resolução de disputas que podem ser usados no caso de um problema comercial. Caso empresas recorram à ações formais na Corte Internacional, pode levar cerca de um ano para que o caso seja resolvido.



VII – RECOMENDAÇÕES ÀS EMPRESAS BRASILEIRAS

As práticas de comércio da Nova Zelândia são similares àquelas que prevalecem no Reino Unido, Austrália e Canadá. Embora haja um grande número de regulamentações que são diretamente aplicados aos negócios na Nova Zelândia, o custo de transações comerciais com a Nova Zelândia é considerado como sendo menor que em muitas outras economias desenvolvidas.

1) O Brasil tem o acesso favorável a Nova Zelândia sob o regime do SGP (Sistema Geral de Preferências) para a maioria das mercadorias, com a exceção de têxteis e calçados, onde a tarifa alcança a escala de 15% a 19%. A documentação de entrada na Alfândega pode ser feita eletronicamente. O regime e os procedimentos da Alfândega são simples e não discriminatórios.

2) A empresas brasileiras também podem contatar os seguintes órgãos no Brasil para orientação e auxílio sobre como exportar para a Nova Zelândia:

Ministério das Relações Exteriores (MRE)

Divisão de Informação Comercial

E-mail: dic@mre.gov.br

Telefone: 61 411 6663/6390

Divisão de Acesso a Mercados – DACCESS

E-mail: daccess@mre.gov.br

Telefone: 61 223-6394

Fax: 61 2236394

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC), SECEX – Secretaria de Comércio Exterior

Telefones: 61 329-7080 e 61 329-7077

E-mail: nucex@secex.mdic.gov.br

3) Amostras e material publicitário na Nova Zelândia são tratados da mesma forma que a importação de qualquer outra mercadoria. Todos os folhetos, e material de propaganda po-

dem ser importados sem restrições. Qualquer importação de amostras de plantas ou animais estão sujeitos à inspeção de quarentena.

4) Embarques: Para animais, plantas e produtos silvícolas os exportadores brasileiros devem apresentar documentação (de uma agência oficial brasileira reconhecida) certificando que as mercadorias estão de acordo com os padrões fito e zoossanitários requeridos. Todos os embarques são monitorados. E qualquer navio que for considerado com alto potencial de risco para a Nova Zelândia é fisicamente inspecionado.

5) A forma de aproximação do mercado neozelandês recomendada é a identificação de um agente de vendas. Em alguns casos os exportadores brasileiros podem desenvolver um relacionamento direto com varejistas finais. Um bom agente de importação local desenvolverá o mercado usando contatos diretos, bem como se responsabilizando pela propaganda e o material publicitário.

6) Há um grande número de empresas de pesquisa de mercado familiarizadas com a economia da Nova Zelândia, que podem fornecer a brasileiros detalhes sobre o consumo local de determinados produtos. As pesquisas podem conter um simples endereço e telefone de um potencial importador, bem como, uma análise abrangente sobre o mercado, competidores, estrutura de comércio e canais de distribuição.

7) O Instituto de Importadores (<http://www.importers.org.nz>) pode auxiliar empresas brasileiras que desejarem localizar um agente ou um despachante aduaneiro para desembarçar suas mercadorias. O Conselho Latino-Americano de Comércio da Nova Zelândia poderá também fornecer orientação a brasileiros que queiram estabelecer um escritório local.

8) O agente de importação/distribuição da empresa brasileira na Nova Zelândia deve ser capaz de auxiliar na organização de reuniões, bem como em viagens internas e acomoda-



dações. Não seria incomum, um empresário ser convidado a ficar hospedado com o seu agente, em vez de um hotel. Da segunda quinzena de dezembro até o final de janeiro muitos empresários neozelandeses tiram suas férias anuais. Os negócios da Nova Zelândia são considerados pequenos pelos padrões internacionais e são freqüentemente gerenciados pelos proprietários.

9) Assistência profissional a empresários brasileiros na Nova Zelândia está disponível :

- a) Ministério das Relações Exteriores e Comércio, que fornece informações sobre comércio com a Nova Zelândia.
- b) Instituto de Importadores (disponível no *site*: www.importers.org.nz), fornece informações sobre importação e regulamentos.
- c) Embaixada do Brasil em Wellington.
- d) As principais agências oficiais fornecedoras de informações econômicas e comerciais são:
 1. Estatísticas da Nova Zelândia
 2. Ministério do Desenvolvimento Econômico
 3. Ministério das Relações Exteriores e Comércio
 4. *Trade New Zeland*



ANEXOS

I – ENDEREÇOS

1. Órgãos Oficiais

1.1. Órgãos oficiais brasileiros na Nova Zelândia

Representação Diplomática e Consular Brasileira

Embaixada do Brasil

Wool House,
10 Brandon Street,
Level 9
PO Box 5432
Wellington
New Zealand
Telefone: +64 4 473 3516
Fax: +64 4 473 3517
E-mail: brasemb@ihug.co.nz
Horário de funcionamento: 9:00 às 17:00 horas de
segunda à sexta-feira.

1.2. Órgãos oficiais locais

Ministério do Desenvolvimento Econômico

33 Bowen Street
P O Box 1473
Wellington
New Zealand
Telefone: +64 4 472 0030
Fax: +64 4 473 4638
E-mail: info@med.govt.nz
Web site: www.med.govt.nz
Horário de funcionamento: 8.00 às 17:00 horas de
segunda à sexta-feira.

Ministério de Comércio Exterior

Private Bag 18-901
Wellington
New Zealand
Telefone: +64 439 8000
Fax: +64 4 472 9596

E-mail: enquiries@mfat.govt.nz
Web site: www.mfat.govt.nz
Horário de funcionamento: 8:30 às 17:00 de
segunda à sexta-feira

Departamento do Trabalho

Level 6 Unysis house
56 The Terrace
P O Box 3705
Wellington
New Zealand
Telefone: +64 4 915 4000
Fax: +64 4 915 4015
E-mail: informationcoe@osh.dol.govt.nz
Web site: www.dol.govt.nz
Horário de funcionamento: 9:00 às 17:00 horas de
segunda à sexta-feira.

1.3. Órgãos oficiais neozelandeses no Brasil

Missão diplomática e consular do país

Embaixada da Nova Zelândia

SHIS QI 09, conj. 16, casa 01
Lago Sul 71625-160
BRASILIA DF
Telefone: + 55 61 2489900
Fax: + 55 61 2489916
E-mail: zelandia@terra.com.br
Web site: www.mft.govt.nz
Horário de funcionamento: 9:00 às 17:00 horas de
segunda à sexta-feira

Consulado Geral da Nova Zelândia

Al. Campinas 579, 15º andar
Cerqueira César
01404-000
São Paulo, Brasil
Telefone: + 55 11 3148 0616
Fax: + 55 11 3148 2521
Horário de funcionamento: 9:00 às 17:00 horas de
segunda à sexta-feira



2. Empresas brasileiras

Não há companhias brasileiras na Nova Zelândia.

3. Câmaras de comércio

3.1. Na Nova Zelândia

Câmara de Comércio de Auckland
100 Mayoral Drive
P O Box 47, Auckland 1020
New Zealand
Telefone: +64 9 309 6100
Fax: +64 9 309 0081
E-mail: intl@chamber.co.nz
Web site: www.chamber.co.nz

Câmara de Comércio de Wellington
Level 9
109 Featherston St
PO Box 1590
Wellington 6015
Telefone: +64 4 914 6500
Fax: +64 4 914 6524
E-mail: info@wgtn-chamber.co.nz
Web site: www.wgtn-chamber.co.nz

Câmara de Comércio dos Empregadores de
Canterbury
57 Kilmore Street
P.O. Box 359
Christchurch, New Zealand
Telefone: (03) 366-5096
Fax: (03) 379-5454
E-mail: info@cecc.org.nz
Web site: http://www.cecc.org.nz

Conselho de Comércio da Nova Zelândia na América Latina

Fergus McLean
Executive Director
Latin America / New Zealand Business Council
c/o Wellington Regional Chamber of Commerce

PO Box 1590, Wellington
Telefone: +64 4 475 8955
Fax: +64 4 475 8982
E-mail: fmclean@xtra.co.nz

3.2 No Brasil

Não há uma Câmara de Comércio Brasileira específica.

4. Principais entidades de classe locais

4.1. Comércio por atacado

NFO New Zealand Limited

NFO New Zealand House
602 Great South Road
P.O. Box 26 254
Ellerslie Auckland
New Zealand
Telefone: +64-9-525 0934
Fax: +64-9-525 0876
E-mail: murrayc@nfo.co.nz
Web site: www.nfo.co.nz

Colmar & Brunton Research Ltd.

Colmar Brunton House, Ground Floor
1-7 The Strand
P.O. Box 33690
Takapuna Auckland 9
New Zealand
Telefone: +64-9-919 9200
Fax: +64-9-919 9201
E-mail: dick@cbrak.co.nz
Web site: www.colmarbrunton.com

UMR Research Ltd

3 Collina Terrace
Thorndon
Wellington
New Zealand
Telefone: +64 4473-1061
Fax: +64 4472-3501



4.2. Comércio Varejista:

Retail Merchants Association of New Zealand Inc.

Mr. John Albertson
 Chief Executive (Diretor)
 7/F, 101-103 Molesworth Street
 P.O. Box 12 086
 Wellington
 New Zealand
 Telephone: 64-4-472-3733
 Fax: 64-4-472-1071

Importers Institute

Ivan McNicholl
 Telephone: +64 4 382 7655
 E-mail: ivan@cawl.co.nz
 Website: www.importers.org.nz

5. Principais bancos

5.1. Não há bancos brasileiros na Nova Zelândia.

5.2. Maiores bancos na Nova Zelândia:

ABN Amro

Level 32, Royal & SunAlliance Centre
 48 Shortland Street,
 Auckland,
 New Zealand
 Telephone: +64 9 358 7500
 Fax: +64 9 377 9797
 E-mail: au.mailbox@au.abnamro.com
 Website: www.abnamro.co.nz

Citibank

Mobil on the Park
 Level 19
 157 Lambton Quay
 Wellington
 New Zealand 6015

Telephone: +64 4 460 5050
 E-mail: nz.citIService@citi.co.nz
 Website: www.asia.citibank.com

Hong Kong and Shanghai Banking Corporation (HSBC)

Ground Floor
 290 Queen Street
 Auckland Central
 New Zealand
 Telephone: +64 9 367 0868
 Fax: +64 9 309 2888
 Website: www.hsbc.co.nz

Deutsche Bank

PO Box 6900
 Wellesley Street
 Auckland
 New Zealand
 Telephone: +64 9 351 1000
 Fax: +64 9 351 1001
 Website: www.deutschebank.co.nz

ASB Bank Limited

135 Albert Street
 PO Box 35
 Auckland
 New Zealand
 Telephone: +64 9 306-3000
 E-mail: custserv@asbbank.co.nz
 Web site: www.asbbank.co.nz

ANZ Banking Group Limited

Mezzanine,
 ANZ House,
 Corner Queen & Victoria Streets,
 Auckland CBD
 New Zealand
 Telephone: + 64 4 496 7000
 E-mail: enquiry@anz.co.nz
 Web site: www.anz.com/nz



Bank of New Zealand

State Insurance Tower 1 Willis Street
Wellington
New Zealand
Telefone: +64 4 474 6278
Fax: +64 4 474 6558
Web site: www.bnz.co.nz

Kiwibank Limited

Parliament House
Molesworth St
04 473 6405
Telefone: +64 4 473 1133
Web site: www.kiwibank.co.nz

National Bank of New Zealand Limited

107-186 Featherston Street
PO Box 1791
Telefone: +64 4 494 4355
Fax: +64 4 473 6959
Web site: www.nationalbank.co.nz

Westpac Bank Corporation

318 Lambton Quay
Wellington
New Zealand
Telefone: +64 9 912 8000
E-mail: customer_support@westpac.co.nz
Web site: www.westpac.co.nz

6. Principais feiras e exposições

New Zealand National Fieldays Society (Feira de Agricultura e Cultivo)

Private Bag 3015
Gate 2, Mystery Creek Road
Hamilton
New Zealand
Telefone: +64-7-843-4499
Fax: +64-7-843-8572
E-mail: fieldays@fieldays.co.nz
Web site: www.fieldays.co.nz

Datas: Anualmente em meados de junho
Preço do stand no pavilhão internacional:
US\$ 800 - 3m²
Duração: 3 dias

New Zealand National Boat Show

Gate 2
125 Mystery Creek Road
Private Bag 3015
Hamilton
New Zealand
Telefone: +64 7 8434497
Fax: +64 7 8438572
E-mail: boatshow@mysterycreek.co.nz
Web site: www.nationalboatshow.co.nz
Datas: Anualmente final de agosto, início de setembro.
Preço do stand no pavilhão internacional:
US\$800 3m²*
Duração: 4 dias
* Preços para 2003 ainda não finalizados.

Para mais informações sobre qualquer participação brasileira oficial em feiras e exposições consulte:

Seção de Feiras e Turismo (SFT)

Ministério das Relações Exteriores
70.170-900 Brasília – DF – Brasil
Telefones: (5561) 411.6394/411.6395
Fax: (5561) 322.0833
Web site: http://www.mre.gov.br

7. Meios de comunicação

7.1. Principais jornais da Nova Zelândia:

The New Zealand Herald (Auckland)
The Dominion Post (Wellington)
The Press (Christchurch)

7.2. Principais revistas em circulação:



AA Directions (automotivo) (trimestral)
New Zealand Womens Day (notícias) (semanal)
Readers Digest (edição da Nova Zelândia,
]geral) (mensal)
Consumer Magazine, (sem anúncios) (marketing)
(mensal)
New Zealand Listener, (geral) (semanal)

7.3. Canais de TV, no ar:

TV 1 (TVNZ)
TV 2 (TVNZ)
TV 3 (TV 3 Network Services Ltd)
TV 4 (TV 3 Network Services Ltd)
Prime Television (Rede Principal de Televisão)

Canais pagos:
Sky Network Ltd.

7.4. Estações de Radio:

National Radio (AM FM) não comercial (sem anúncios)
A Rede de Rádio da Nova Zelândia é proprietária da maioria das redes de rádio comerciais na Nova Zelândia.

8. Consultorias de marketing

BDA Communications
Level 2
20 Augustus Tce
Parnell
Auckland
New Zealand
Telefone: +64 9 359 9993
Web site: www.bda.co.nz

NFO New Zealand Limited
602 Great South Road
P.O. Box 26 254
Ellerslie Auckland
New Zealand

Telefone: +64-9-525 0934
Fax: +64-9-525 0876
E-mail: murrayc@nfo.co.nz
Web site: www.nfo.co.nz

Colmar & Brunton Research Ltd.
Colmar Brunton House, Ground Floor
1-7 The Strand
P.O. Box 33690
Takapuna Auckland 9
New Zealand
Telefone: +64-9-919 9200
Fax: +64-9-919 9201
E-mail: dick@cbrak.co.nz
Web site: www.colmarbrunton.com

Saatchi & Saatchi Interactive
PO Box 6540
101-103 Courtenay Place
Wellington
New Zealand
Telefone: +64 4 385 6524
Fax: +64 4 385 9678
Web Site: www.saatchi-saatchi.com

Market Research Society of New Zealand

Claire Nixon
Secretary
Market Research Society of Nova Zelândia
PO Box 300-215
Albany
Auckland
New Zealand
Telefone: +64 9 473 2423
Fax: + 64 9 473 2423
E-mail:Secretary@mrsnz.org.nz

9. Aquisição de documentação

Estatísticas da Nova Zelândia
Aorangi House, 85 Molesworth Street
PO Box 2922
Wellington



New Zealand
 Telefone: +64 4 931 4600
 Fax: +64 4 931 4610
 E-mail: info@stats.govt.nz
 Web site: www.stats.govt.nz

Census (disponível na Internet)

The New Zealand Official Yearbook
 Estatísticas gerais disponíveis na Internet.

Alfândega da Nova Zelândia
 The Customhouse, 17-21 Whitmore Street, Wellington
 Box 2218, Wellington
 New Zealand
 Telefone: +64 4-473 6099
 Fax: +64 4-473 7370
 E-mail: feedback@customs.govt.nz
 Web site: www.customs.govt.nz

Trade New Zealand

Level 18, Pastoral House, 25 The Terrace, Wellington
 PO Box 10341, Wellington 6036
 New Zealand
 Telefone: +64 4 499 2244
 Fax: +64 4 473 3193
 E-mail: info@tradenz.govt.nz
 Web site: www.tradenz.govt.nz

Escritório Brasileiro de Comércio da Nova Zelândia

São Paulo (Escritório Regional)
 Al. Campinas, 579 - 15º andar,
 CEP 01404-000 - Cerqueira César
 São Paulo - SP
 Brasil
 Telefone: +55 11 3148-0870
 Fax: +55 11 3148-2521
 E-mail: simon.adamson@tradenz.govt.nz

10. Companhias de transporte com o Brasil

10.1. Transporte marítimo

Columbus Line Ltd

52 Symonds Street,
 Auckland
 Telefone: +64 9 377 3460
 Fax: +64 9 309 3003
 Web site: www.columbusline.com

Hamburg-Süd Brasil Ltda. (escritório brasileiro)

Rua Verbo Divino 1547
 04719-002 São Paulo - SP
 Telefone: +55 11 5185 5700
 Fax: +55 11 5185 5712
 Web site: www.columbusline.com

Escala de navios no Brasil:

Curitiba, Fortaleza, Itajaí, Paranaguá, Porto Alegre,
 Recife, Rio de Janeiro, Salvador, Santos, São Francis
 co do Sul, São Paulo (Matriz), Vitória.
 Frequência: Semanal.

Escala de navios na Nova Zelândia:

Auckland, Tauranga, Napier, Port Chalmers,
 Wellington, Lyttelton.
 Frequência: Semanal.

Hapag- Lloyd Container Line New Zealand Office

29 Customs Street West
 Level 5, Quay Tower
 Auckland 1
 Nova Zelândia
 Telefone: +64 9 3561170
 Fax: +64 9 3735884
 E-mail: brian.stocking@hlcl.com (Gerente Geral)
 Web site: www.hlcl.com

Brasil Head Office

Avenida Ibirapuera 2033 - 19 Andar-
 CJTO.194, Moema - CEP:
 4029-100-São Paulo
 Brasil



Telefone: 55/11-50510811
Fax: 55/11-50512044
E-mail: mjuzwiak@mercotrade.com.br (Diretor)
Web site: www.hlcl.com
Frequência: Semanal.

Escala de navios no Brasil:
Fortaleza, Rio de Janeiro, São Francisco do Sul.
Frequência: Semanal.

Escala de navios na Nova Zelândia
Auckland, Napier, Port Chalmers.
Frequência: Semanal.

Maersk Sealand

New Zealand Office
Royal & SunAlliance Centre Level 36,
48 Shortland Street
P.O. Box 90616
Auckland – New Zealand
Telefone: +64 9 359 3499
Fax: +64 9 359 3488
E-mail: nezops@maersk.com
Web site: www.maersksealand.com

Brasil Head Office

Maersk Brasil Ltda.
Av. Senador Feijó 14 - Conj. 61
11015-500
Santos – Brasil
Telefone: +55 12 3202 6600
Fax: +55 13 3202 6655
E-mail: brzopsmng@maersk.com
Web site: www.maersksealand.com

Escalas de navios no Brasil:

Curitiba, Cabedelo, Ilhéus, Fortaleza, Itajaí, Itaqui,
Manaus, Pecem, Novo Hamburgo, Paranaguá, Rio Grande,
Rio de Janeiro, Salvador, Santos, São Francisco do Sul,
Suape, Vitória, São Paulo.
Frequência: Semanal.

Escala de navios na Nova Zelândia:
Auckland, Bluff, Lyttelton, New Plymouth, Tauranga,

Timaru, Wellington, Whangarei.
Frequência: Semanal.

P and O Nedlloyd

Nova Zelândia Office
Level 39, ANZ Tower,
23-29 Albert Street
P.O. BOX 10-6022
Auckland
New Zealand
Telefone: +64 9 368 9500
Fax: +64 9 368 9512
Web site: www.ponl.com

Brasil Head Office

Rua Alexandre Dumas 2100
2 Floor
04717-004,
P.O. Box 04717-004
São Paulo - SP,
Brasil
Telefone: +55 11 51801001
Fax: +55 11 51801058
Web site: www.ponl.com

Escala de navios na Nova Zelândia:
Auckland, Bluff, Lyttelton, Napier, Nelson, New Plymouth,
Port Chalmers, Tauranga, Wellington
Frequência: Semanal.

Escala de navios no Brasil:

Belém, Fortaleza, Itajaí, Manaus, Paranaguá, Recife, Rio
de Janeiro, Rio Grande, Salvador, Santos, São Francisco
do Sul, Vitória
Frequência: Semanal.

10.2. Transporte aéreo

Air New Zealand: (Star Alliance Member)

Air New Zealand Business Direct
Level 4, Downtown House,
Queen Elizabeth II Square,
Auckland



Nova Zelândia

■ Sumário

New Zealand
 Telefone +64 9 336 2480
 Web site: www.airnz.co.nz

LAN Chile

Escritório no Brasil
 Rua da Assembléia 92
 Andar 10 – Centro
 Rio de Janeiro,
 Brasil.
 Tel: +55 21 2220 9722
 Fax: +55 21 2532 1420
 Web site: www.lanchile.com

Maersk Sealand

New Zealand Office
 Royal & SunAlliance Centre Level 36,
 48 Shortland Street
 P.O. Box 90616
 Auckland – New Zealand
 Telefone: +64 9 359 3499
 Fax: +64 9 359 3488
 E-mail: nezops@maersk.com
 Web site: www.maersksealand.com

Brasil Head Office

Maersk Brasil Ltda.
 Av. Senador Feijó 14 - Conj. 61
 11015-500
 Santos – Brasil
 Telefone: +55 12 3202 6600
 Fax: +55 13 3202 6655
 E-mail: brzopsmng@maersk.com
 Web site: www.maersksealand.com

Escalas de navios no Brasil:

Curitiba, Cabedelo, Ilhéus, Fortaleza, Itajaí, Itaqui,
 Manaus, Pecem, Novo Hamburgo, Paranaguá, Rio Grande,
 Rio de Janeiro, Salvador, Santos, São Francisco do Sul,
 Suape, Vitória, São Paulo.
 Freqüência: Semanal.

Escala de navios na Nova Zelândia:

Auckland, Bluff, Lyttelton, New Plymouth, Tauranga,

Timaru, Wellington, Whangarei.
 Freqüência: Semanal.

P and O Nedlloyd

Nova Zelândia Office
 Level 39, ANZ Tower,
 23-29 Albert Street
 P.O. BOX 10-6022
 Auckland
 New Zealand
 Telefone: +64 9 368 9500
 Fax: +64 9 368 9512
 Web site: www.ponl.com

Brasil Head Office

Rua Alexandre Dumas 2100
 2 Floor
 04717-004,
 P.O. Box 04717-004
 São Paulo - SP,
 Brasil
 Telefone: +55 11 51801001
 Fax: +55 11 51801058
 Web site: www.ponl.com

Escala de navios na Nova Zelândia:

Auckland, Bluff, Lyttelton, Napier, Nelson, New Plymouth,
 Port Chalmers, Tauranga, Wellington
 Freqüência: Semanal.

Escala de navios no Brasil:

Belém, Fortaleza, Itajaí, Manaus, Paranaguá, Recife, Rio
 de Janeiro, Rio Grande, Salvador, Santos, São Francisco
 do Sul, Vitória
 Freqüência: Semanal.

10.2. Transporte aéreo

Air New Zeland: (Star Alliance Member)

Air New Zealand Business Direct
 Level 4, Downtown House,
 Queen Elizabeth II Square,
 Auckland



Nova Zelândia

■ Sumário

New Zealand
 Telefone +64 9 336 2480
 Web site: www.airnz.co.nz

LAN Chile

Escritório no Brasil
 Rua da Assembléia 92
 Andar 10 – Centro
 Rio de Janeiro,
 Brasil.
 Tel: +55 21 2220 9722
 Fax: +55 21 2532 1420
 Web site: www.lanchile.com

New Zealand Office

Level 16, Price Waterhouse Crt,
 66 Wyndham Str,
 Auckland, New Zealand
 Telefone: +64 9 3098673
 Web site: www.lanchile.com
 Esta rota é compartilhada com a Qantas Australia

Qantas Australia

Nova Zelândia
 191 Queen Street
 Auckland, New Zealand
 Telefone: +64 9 357 8900
 Melhor rota: via Santiago do Chile
 Frequência: 3 vezes por semana, segunda,
 quarta-feira e sábado.

Manuseio de Carga

DHL (Nova Zelândia)

Cnr Laurence Stevens & Hape Drive
 Auckland International Airport,
 Auckland.
 New Zealand
 P.O. Box 13-509
 Telefone: +64 9 636 5000
 Fax: +64 9 976 2900

DHL (Brasil)

Av. Santa Marina,

1660/1666-Lapa
 São Paulo – Brasil
 05036-001
 Telefone: +55 11 3618 3200
 Web site: www.dhl.com.br

Federal Express (Nova Zelândia)

Telefone: +64 9 2565300
 Web site: www.fedex.com/nz

Federal Express (Brasil)

Telefone: +55 11 5641 7788
 Web site: www.fedex.com/br

Aeroportos de passageiros e carga

Nova Zelândia

Auckland International Airport

PO Box 73-020
 Auckland
 Telefone: +64 9 275 0789
 Fax: +64 9 275 5835
 E-mail: admin@aial.co.nz
 Web site: www.auckland-Aeroporto .co.nz

Christchurch International Airport

PO Box 14001
 Christchurch International Airport
 Memorial Drive
 Christchurch
 Telefone: +64 3 358 5029
 Fax: +64 3 353 7730
 E-mail: vallen@cial.co.nz

Dunedin International Airport

Private Bag 1922
 1st Floor
 Terminal Building
 Dunedin
 Telefone: +64 3 486 2879
 Fax: +64 3 486 2813
 E-mail: admin@dnAeroporto .co.nz
 Web site: www.dnAeroporto .co.nz



Wellington International Airport

PO Box 14175
Stewart Duff Drive
Rongotai
Wellington
Telefone: +64 4 385 5100
Fax: +64 4 385 5139
E-mail: mail@wig-Aeroporto .co.nz
Web site: www.wellington-Aeroporto .co.nz

Brasil

Aeroporto Internacional de Brasília

3º Andar
CEP 71608-900 – Brasília
Telefone: +55 61 364 9000
Fax: +55 61 364 9251

Aeroporto Internacional Tancredo Neves – Belo Horizonte

Lagoa Santa
CEP 33.421-1000 – Confins MG
Telefone: +55 31 689 2130
Fax: +55 31 689 2090

Aeroporto Internacional de Guarulhos - São Paulo (Cumbica)

CEP 07141 970
Guarulhos – São Paulo
Telefone: +55 11 644 57313
Fax: +55 11 912 3335

Aeroporto Internacional de Congonhas – São Paulo

Av. Washington Luiz
04695-00 – São Paulo
Telefone: +55 11 5040 9000
Fax: +55 11 531 7718

Aeroporto de Campinas-Viracopos

13051 970
Campinas – Estado de São Paulo
Telefone: +55 19 725 5000
Fax: +55 19 245 5933

Aeroporto de Fortaleza

Avenida Senador Carlos Jereissati 3000
Serrinha
Aeroporto Pinto Martins
CEP 607411-900
Fortaleza
Telefone: +55 85 477 1200
Fax: +55 85 477 5048
E-mail: alese-silva@infraero.gov.br
Web site: www.infraero.govt.br

11. Supervisão de embarques

Somente a Alfândega e o Ministério de Agricultura e Silvicultura (MAF) podem realizar inspeções de embarque, embora os agentes alfandegários possam ajudar no desembaraço da documentação.

Ministry of Agriculture and Forestry – MAF Import Management Section

Box 2526
Wellington
New Zealand
Telefone: +64 4 498 9624
Fax: +64 4 474 4132
Web site: www.maf.govt.nz/biosecurity

New Zealand Customs

The Customhouse, 17-21 Whitmore Street, Wellington
Box 2218, Wellington
Telefone: +64 4 473 6099
Fax: +64 4 473 7370
E-mail: feedback@customs.govt.nz

Agências na Nova Zelândia

Auckland City

Customhouse, 50 Anzac Avenue,
Box 29, Auckland
Telefone: +64 9 359 6655
Fax: +64 9 359 6732



Inspections Base in Auckland
20 Brigade Road,
Aeroporto Oaks,
Box 73 003
Mangere,
Auckland Airport
Telefones: +64 9 256 5200
+64 9 256 5211
+64 9 256 5212
Fax: +64 9 256 5201

II – FRETES E COMUNICAÇÕES COM O BRASIL

1. Informações sobre fretes

1.1. Transporte marítimo

O custo do embarque da Nova Zelândia para o Brasil é de US\$ 126 o metro cúbico.

Informações específicas e atualizadas sobre transporte marítimo entre o Brasil e a Nova Zelândia podem ser obtidas junto às companhias listadas no anexo I, 10.

1.2. Transporte doméstico

A Nova Zelândia é um arquipélago e, portanto, não possui rotas de transportes terrestres com outros países. O principal país próximo da Nova Zelândia é a Austrália, a uma distância de aproximadamente 2.000 km.

1.3. Transporte Aéreo

Custo do frete aéreo da Nova Zelândia para o Brasil

Peso (kg)	Custo por quilo (US\$)
0- 45	16,54
45-100	12,35
100-300	12,07
300-500	10,50
acima de 500	9,65

Fonte: Air New Zealand (www.airnz.co.nz)

2. Comunicações com o Brasil: Tarifas Neozelandesas

2.1. Telefone

Chamadas telefônicas da Nova Zelândia para o Brasil (plano padrão):

8:00 às 18:00 horas, US\$1,02 por minuto.

18:00 às 08:00 horas, US\$ 0,85 por minuto.

O Brasil está 15 horas atrasado em relação à Nova Zelândia.



2.2. Fax

As taxas são idênticas às de chamadas telefônicas.

2.3. Correspondência postal

O prazo médio para a entrega aérea é de aproximadamente uma semana, de Wellington para o Rio de Janeiro ou São Paulo.

Tipo de carta	tarifa (US\$)
Aerogramas e cartões postais	0,81
Cartas médias	1,08
Cartas grandes	1,62
Cartas extra-grandes	2,70

Fonte: Correio da Nova Zelândia www.nzpost.co.nz

Obs.: Os Preços incluem o "GST (Goods and Services

Tax)"

Correio expresso para o Brasil

Peso	Tarifa (US\$)
0,5kg	31,88
1kg	42,15
5kg	112,40
20kg	325,32

Fonte: Correio da Nova Zelândia www.nzpost.co.nz

É prática normal enviar cartas comerciais para caixas postais de correio. De qualquer maneira, a entrega em domicílio é considerada segura.

III – INFORMAÇÕES SOBRE O SGP

Tendo em vista que a lista dos produtos beneficiados pelo SGP é extensa na Nova Zelândia, bem como as alterações periódicas a que a lista está sujeita, é recomendável que quaisquer solicitações específicas sejam dirigidas a um dos seguintes órgãos (vide anexo I, 1):

1) Ministério das Relações Exteriores – Divisão de Informação Comercial – DIC, Brasília.

2) Ministério das Relações Exteriores - Divisão de Acesso ao Mercado – DACCESS, Brasília.

3) SECEX/MDIC Departamento de Negociações Internacionais – DEINT, no Rio de Janeiro.

4) Escritório Comercial da Nova Zelândia (Embaixada/Consulado), em Brasília/Rio de Janeiro/São Paulo, etc.

5) CNI, FIESP e AEB;

6) Alfândega da Nova Zelândia



IV – INFORMAÇÕES PRÁTICAS

1. Moeda

Dólar da Nova Zelândia (NZ\$).

2. Pesos e medidas

O sistema métrico convencional é usado para todos os pesos e medidas.

3. Feriados

Ano Novo	1º e 2 de janeiro
<i>Waitangi day</i>	6 de fevereiro
Sexta-feira Santa	março/abril
Páscoa	março/abril
<i>Anzac day</i>	25 de abril
Aniversário da Rainha	primeira segunda-feira de junho
<i>Labour day</i>	4ª segunda-feira de Outubro
Natal	25 de dezembro
<i>Boxing day</i>	26 de dezembro

4. Fuso horário

A Nova Zelândia está 15 horas adiantada em relação ao horário do Brasil, (+12 horas GMT) O "horário de verão" é adotado do primeiro domingo de outubro até o último domingo de março.

5. Horário comercial

Escritórios: 8:30 às 17:00 horas, de segunda a sexta-feira
Lojas: 9:00 às 17:00 horas, nos 7 dias da semana
Bancos: 9:30 às 16:30 horas, de segunda a sexta-feira
Agências do Governo: 8:30 às 17:00 horas, de segunda a sexta-feira

6. Corrente elétrica:

230/240V a 50 Hz

7. Períodos recomendados para viagens

Como turista, o período desejável é final de dezembro a abril. Para viagens de negócios evite o final de dezembro e Janeiro (estação de feriado local)

8. Visto de entrada

Todas as pessoas precisam obter o visto, se não possuírem um passaporte com o acordo de visto livre com a Nova Zelândia ou se não possuírem um visto atual para entrar na Austrália.

9. Vacinas

Nenhum certificado médico é requerido.

10. Lista de hotéis em Wellington

Abel Tasman Hotel Wellington

169 Willis Street
Wellington
New Zealand
Telefone: +64 4 385 1304
Fax: +64 4 385 8416
E-mail: info@atasmin.co.nz
Preço do apartamento: NZ\$ 126,00

Bay Plaza Hotel Wellington

40 - 44 Oriental Parade
Wellington
New Zealand
Telefone: +64 4 385 7799
Preço do apartamento: NZ\$ 134,00

Duxton Hotel Wellington

148-176 Wakefield Street
Wellington
New Zealand
Telefone: +64 4 473 3900
Preço do apartamento: NZ\$ 296,00



Intercontinental Wellington

Cnr Grey & Featherston Streets

Wellington

New Zealand

Telephone: +64 4 472 2722

Fax: +64 4 472 4724

Preço do apartamento: NZ\$ 330,00

BIBLIOGRAFIA

- 1) Statistics New Zealand web site, www.stats.govt.nz
- 2) International Monetary Fund (IMF), www.imf.org
- 3) OECD, www.oecd.org
- 4) Customs New Zealand, www.customs.govt.nz
- 5) Ministry of Foreign Affairs and Trade,
www.mfat.govt.nz
- 6) Reserve Bank of New Zealand, www.rbnz.govt.nz
- 7) Brazilian Data from SECEX, DECEX, MDIC
- 8) Ministry of Agriculture and Fisheries, www.maf.govt.nz
- 9) Importers Institute, www.importers.org.nz
- 10) The New Zealand Yearbook 2002

CRÉDITOS



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento de Promoção Comercial
Divisão de Informação Comercial
Brasília, 2003

Coleção: Estudos e Documentos de Comércio Exterior
Série: Como Exportar
CEX: 102
Elaboração: Ministério das Relações Exteriores - MRE
Departamento de Promoção Comercial - DPR
Divisão de Informação Comercial - DIC
Embaixada do Brasil em Welligton
Setor de Promoção Comercial - Secom

Coordenação: Divisão de Informação Comercial

Distribuição: Divisão de Informação Comercial

Os termos e apresentação de matérias contidas na presente publicação não traduzem expressão de opinião por parte do MRE sobre o "status" jurídico de quaisquer países, territórios, cidades ou áreas geográficas e de suas fronteiras ou limites. Os termos "desenvolvidos" e "em desenvolvimento", empregados em relação a países ou áreas geográficas, não implicam tomada de posição oficial por parte do MRE.

Direitos reservados.

O **DPR**, que é titular exclusivo dos direitos de autor (*), permite sua reprodução parcial, desde que a fonte seja devidamente citada.

(*) Este guia foi registrado no Escritório de Direitos Autorais da Fundação Biblioteca Nacional
ISBN 85-98712-18-3